



ASPECTOS RELACIONADOS AO COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DE GESTANTES ADOLESCENTES

THIAGO LIMA SIQUEIRA; MATHEUS MENDES PEREIRA

RESUMO

O presente estudo busca discutir os aspectos relacionados ao comprometimento da saúde mental de gestantes adolescentes. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, quanto ao impacto da gestação na saúde mental de adolescentes. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através dos descritores: Gravidez na Adolescência, Depressão, Ansiedade, Assistência à Saúde Mental e Gravidez. A busca dos artigos utilizando os descritores estabelecidos, totalizou em 2314 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 618 artigos. Todos os 618 artigos tiveram seus títulos e resumos avaliados e 16 artigos foram pré-selecionados para serem lidos de forma minuciosa. Após a leitura, 8 artigos foram selecionados, uma vez que atenderam a todos os critérios para inclusão no artigo. Frente aos aspectos relacionados à gravidez na adolescência é possível verificar que diversos fatores interferem diretamente na saúde mental das gestantes adolescentes, potencializando quadros de depressão e ansiedade além de aumentar os riscos de suicídio durante essa fase. Em suma, fatores como pobreza, isolamento social, violência por parceiro íntimo, rejeição familiar, e doenças crônicas contribuem para o desenvolvimento de doença mental entre as gestantes. Vale salientar a relação gravidez e educação associando a descontinuidade da vida escolar com impactos significativos para toda a vida destas jovens.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Saúde Mental; Depressão; Ansiedade; Gravidez.

1 INTRODUÇÃO

A gestação e o período puerperal são marcados por grandes mudanças na vida das mulheres, uma nova rotina após o descobrimento do bebê deveria ser marcada de muita felicidade, mas nem sempre transcorre dessa maneira. A mãe, como membro mais presente no cuidado junto ao bebê, é mais susceptível a desenvolver transtornos mentais durante e após a gestação, uma vez que é cercada de fatores genéticos, ambientais, hormonais, físicos, entre outros, que expõem a mulher a essa condição. Ademais, fator entendido como agravante, a gravidez precoce oferece implicações no desenvolvimento tanto para a adolescente quanto para os demais (KROMB, et al 2019).

Embora a adolescência seja um período amplamente discutido, não existe um consenso sobre a real idade que corresponde a essa fase. Essas controvérsias se justificam pelo perfil multifacetado desse ciclo de vida. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência corresponde à faixa de 10 a 19 anos, sendo que, entre 10 aos 14 corresponde a pré-adolescência e dos 15 aos 19 anos a adolescência propriamente dita. Em outra ótica, a Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo segundo, considera adolescente aqueles com idade entre 12 a 18 anos de idade (EISENSTEIN, 2005).

Vale salientar, que o período da adolescência está relacionado diretamente a uma dependência social e econômica da família, além de ser caracterizado por fatores como crises de identidade, início da escolha profissional, busca por autonomia, transformações fisiológicas, ingresso na vida sexual associada a uma nova compreensão de mundo que se alia à adoção de novos papéis e responsabilidades na sociedade. Ademais, as crianças estão se tornando adolescentes cada vez mais cedo e adultos ainda mais tarde, essa transição precoce é novidade, pois é aliada de transformações sociais, psicológicas e culturais (EISENSTEIN, 2005; TIBA 2005).

Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2009, 25% das gestantes eram adolescentes de 10 a 19 anos, sendo a gravidez a primeira causa de internações nessa população. Quanto à faixa etária, em 2014, nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. Apesar da redução dos índices, em 2021, foram cerca de 19 mil nascimentos provindos de gestações em pré-adolescentes, colocando o Brasil acima da média mundial (RIBEIRO, 2021; CRISTINA, 2010).

Sendo assim, surge a questão norteadora do presente estudo: Quais aspectos estão relacionados ao comprometimento da saúde mental de gestantes adolescentes?

Justifica-se o presente estudo, a partir da observação da prevalência dos casos de gestação na adolescência e a alta incidência de casos no Brasil, uma vez que a gravidez na adolescência é considerada problema de saúde pública que deve ser abordado de maneira abrangente. Diante disso este estudo tem como objetivo identificar por meio de uma revisão integrativa da literatura quais aspectos estão relacionados ao comprometimento da saúde mental de gestantes adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, quanto ao impacto da gestação na saúde mental de adolescentes. Esse tipo de estudo realiza uma análise metodológica de vários estudos já publicados sobre temas específicos que são filtrados de acordo com critérios pré-definidos, sempre com o objetivo de compreender conceitos, teorias ou problemas de uma determinada população (SOUZA, 2010).

Nesse sentido, foi seguida uma ordem cronológica para realização da pesquisa, tendo em vista o zelo pela confiabilidade e qualidade do trabalho, assim sendo: 1º Definição da pergunta norteadora da pesquisa; 2º Busca literária; 3º Classificação das evidências de forma hierárquica; 4º Seleção, organização e discussão dos resultados; 5º Interpretação dos dados coletados; 6º Conclusão do estudo (CRISTINA, 2010).

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), cujas bases de dados foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: Gravidez na Adolescência, Depressão, Ansiedade, Assistência à Saúde Mental e Gravidez.

A estratégia da busca de dados ocorreu mediante associação entre os descritores: 1º (Gravidez na Adolescência) AND (Depressão) AND (Ansiedade); 2º- (Gravidez na Adolescência) AND (Assistência à Saúde Mental); 3º (Gravidez) AND (Adolescente) AND (Depressão) AND (Ansiedade). Foram aplicados os critérios de inclusão como, recorte temporal de 2015 a 2022; idioma português e inglês, artigos disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão foram: teses, monografias, manuais, dissertações e livros. Após a coleta de dados, os artigos selecionados foram lidos minuciosamente e identificada coerência com a pergunta de pesquisa. Por fim, foi realizada análise descritiva com apresentação dos resultados descrevendo o impacto da gestação na saúde mental de adolescentes além de descrever o perfil das gestantes e quais desafios são enfrentados pela população em questão.

O presente estudo foi elaborado a partir de informações secundárias disponíveis em base de dados de domínio público, dispensado então a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética. Entretanto, respeitou-se a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/16, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Ministério da Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca dos artigos utilizando os descritores estabelecidos, foram encontrados 2314 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 618 artigos. Todos os 618 artigos tiveram seus títulos e resumos avaliados e 16 artigos foram pré-selecionados para serem lidos de forma minuciosa. Após a leitura 8 artigos foram selecionados, uma vez que atenderam a todos os critérios para inclusão no artigo.

Considerando os 8 artigos que foram selecionados, 2 apresentam caráter qualitativo e 6 são do tipo quantitativo. Do total de trabalhos selecionados, 7 foram publicados na língua inglesa e 1 em português entre os anos de 2017 e 2021. Ademais, 4 pesquisas foram realizadas no Brasil, estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Maranhão as demais pesquisas foram realizadas nos países estrangeiros, como Quênia e Bangladesh.

Durante a gestação a mulher não sofre apenas alterações físicas, mas também psíquicas. A gravidez é um período que envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento de várias dimensões na vida da gestante, além de representar uma transição que faz parte do processo normal de desenvolvimento, envolvendo mudança de identidade e nova definição de papéis, um marco importante na vida pessoal e familiar da mulher (FELICE, 2000).

Trata-se de um período conturbado, pelo qual perpassam pontos conflituosos de decisões e crescimento emocional, determinantes do estado de saúde ou de doença mental da mulher e da família que vivencia esse momento. Nesse sentido, em decorrência das turbulências vivenciadas, transtornos e sintomas psiquiátricos são frequentes, especialmente, no primeiro e no terceiro trimestres de gestação e nos primeiros 30 dias de puerpério (MALDONADO, 1992).

Conforme identificado nos resultados, pesquisa com 87 adolescentes grávidas de até 19 anos do município de São Luís no Maranhão, relata a depressão mais presente nas adolescentes entre 10 a 14 anos e relatou que as mães adolescentes apresentavam maiores índices de depressão e ansiedade do que adolescentes sem filhos (PEREIRA, 2019).

Outra pesquisa que faz parte da base de dados, sobre risco psicossocial em adolescentes grávidas do Quênia com amostra de 176 jovens, apresentou que 32,9% relataram sintomas de depressão clinicamente elevados, 15,9% tinham características depressivas graves e todas estavam deprimidas. Contudo, fatores de risco como vida extremamente estressante, viver com HIV/AIDS, ausência de apoio do parceiro ou da família e ser mãe na adolescência foram evidenciados como fatores de risco para o adoecimento mental (OSOK, 2018).

Igualmente, a perspectiva geral no Brasil, onde estudo apresenta prevalência de 10,2% de depressão em população adulta, sendo o sexo feminino duas vezes mais propensa a desenvolver transtorno depressivo durante a vida. Essas diferenças são associadas a aspectos biológicos (sexo) e socioculturais (gênero) relacionados à identificação de sintomas e busca por ajuda para transtornos psiquiátricos em geral e aos sintomas depressivos. Entretanto, adolescentes grávidas possuem um perfil de vulnerabilidade relativamente alto quando comparado às demais (KUEHNER, 2016).

Em pesquisa qualitativa, onde grávidas foram questionadas sobre o motivo da tristeza em que estavam vivendo, foi identificado predominância de sentimentos de vergonha, ansiedade e medo, além da negação da gravidez (OSOK, 2018).

Em outra linha, entretanto relacionado ao adoecimento mental, pesquisa da base de dados, relacionou sintomas de depressão e ansiedade em mães adolescentes ao desenvolvimento de transtornos como medo de ir ao dentista nos seus filhos. Os efeitos negativos de transtornos mentais tornam-se assim, penetrantes na díade, e eventualmente, estabilizam o afeto negativo na criança (COSTA et al, 2010).

Conforme identificado nos resultados, a sociedade percebe a gravidez precoce como um problema de saúde pública, efeito de rupturas sociais e familiares, apelos relacionados à sexualidade na mídia e ociosidade pela falta de espaços de lazer. Questões financeiras e interpessoais são causa e consequências de depressão perinatal além de associar elevado nível de desemprego, abandono escolar e necessidades financeiras extremas em famílias de adolescentes que tiveram filhos (OSOK et al, 2018; MUSYIMI et al, 2020)

Em análise com 42 adolescentes grávidas da cidade do Rio de Janeiro, apresenta prevalência de classe financeira mais baixa entre as adolescentes, sendo 64,28% classes C e D. Além disso, 7% eram legalmente casados, 40,48% constituíram um núcleo familiar independente e 57,14% continuaram morando com outros parentes, 69,04% relataram cor de pele negra e 30,96% branca, 57,15% possuíam renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos. Por fim, vale ressaltar que 90,47% das gestantes relataram não ter planejado a gravidez e mais de um terço realizaram menos de sete consultas de pré-natal (NICHELE, 2021).

A falta de provisões e cuidados básicos como alimentação, abrigo decente e roupas, emerge um dos principais fatores precipitantes para depressão. Grande parte dos cuidadores apresentam dificuldades para enfrentar os desafios econômicos que são agravados pelo nascimento de mais um filho. As adolescentes observam a doação do recém-nascido como uma saída, tendo em vista diminuir os impactos financeiros e sociais que um filho durante a adolescência, de forma não planejada, pode causar (OSOK et al, 2018) .

Se tratando de educação, artigos da base de dados relacionaram baixo nível de escolaridade com a gravidez precoce. Em primeiro lugar, pesquisa realizada na capital de São Paulo, verificou que 75% das gestantes pararam de estudar e 25% continuaram estudando durante a gravidez. Sobre o nível de escolaridade, somente 14,58% completaram o 3º ano do ensino médio e as demais se encontram com atraso escolar. Ademais, se observou uma correlação inversa entre união/casamento com continuidade dos estudos, ou seja, à medida que aumenta o número de mães adolescentes em união estável, diminui o número destas que continuaram a estudar. Outra pesquisa associa baixa escolaridade com a ocorrência de depressão em mulheres (PEREIRA, 2019; ANDRADE, 2022).

Em consonância, autores do referencial bibliográfico concordam ao destacarem a taxa de evasão escolar entre adolescentes que engravidam como um sério problema de saúde pública, associando a descontinuidade da vida escolar com impactos significativos para toda a vida destas jovens, afetando diretamente a construção dos projetos de vida das mães adolescentes, o que impacta na perpetuação do ciclo de pobreza e miséria (PEREIRA, 2019; ANDRADE, 2022; MUSYIMI et al, 2020).

Uma das funções da escola é auxiliar os jovens no processo de autoconhecimento, de reconhecimento das suas emoções, na resolução de problemas e no autocontrole, entretanto a gravidez na adolescência causa abandono da escola e podendo haver limitações de oportunidades no futuro. Portanto, vale salientar que a educação é um fator indispensável para que haja desenvolvimento social e econômico no futuro dos adolescentes (COSTA et al, 2010).

Pesquisa que faz parte de referencial encontrado, realizada em ambiente rural (Condado de Makueni) no Quênia, associou cinco fatores ao aumento de suicídio entre mães adolescentes, sendo eles, pobreza, isolamento social, violência por parceiro íntimo, rejeição familiar, e doenças físicas crônicas. Destaca-se entre os achados, a relação entre grávidas que

cogitaram tirar a própria vida após a descoberta da gravidez, maior parte relata vergonha de ser mãe de forma precoce, falta de recursos para sustento do filho, sentimentos de isolamento, inutilidade e rejeição (MUSYIMI et al, 2020).

Em consonância, pesquisa realizada em Bangladesh no ano de 2021, usou a pergunta “você já tentou se matar nos últimos 12 meses?” para avaliar a experiência de tentativas de suicídio em mulheres que tiveram seu primeiro filho durante a adolescência. De antemão, 6,5% das mulheres que participaram da pesquisa relataram já ter tentado tirar a própria vida, sendo que 88,5% tentaram no primeiro ano pós-parto. Ademais, o apoio social percebido da família, amigos e outras pessoas foram significativamente menores nas participantes com tentativas de suicídio do que naquelas sem. Nesse contexto, a prevalência de tentativas de suicídio em mulheres jovens com gravidez na adolescência é maior do que na população geral de idade semelhante (LI J et al, 2021).

Há espaço para mais pesquisas que desvelem sobre os fatores relacionados ao comprometimento da saúde mental de gestantes adolescentes, uma vez que, considera-se como limitações desse estudo a ausência de pesquisas aprofundadas sobre o assunto.

4 CONCLUSÃO

Frente aos desafios relacionados à gravidez na adolescência é possível verificar que diversos fatores interferem diretamente na saúde mental das gestantes adolescentes, potencializando quadros de depressão e ansiedade além de aumentar os riscos de suicídio durante essa fase. Em suma, fatores como pobreza, isolamento social, violência por parceiro íntimo e rejeição familiar, contribuem para o desenvolvimento de doença mental entre as gestantes. Vale salientar a relação gravidez e educação, associando a descontinuidade da vida escolar com impactos significativos para toda a vida destas jovens, afetando diretamente a construção dos projetos de vida das mães adolescentes o que impacta nas condições socioeconômicas e na perpetuação do ciclo de pobreza e miséria.

Contudo, fatores como planejamento da vida sexual e disseminação dos métodos anticoncepcionais entre as adolescentes ainda na escola devem ser levados em consideração, uma vez que ainda durante a vida escolar, o conhecimento sobre os meios de prevenção que são disponíveis através do Sistema Único de Saúde podem ter impacto positivo nas gestações não planejadas em adolescentes e consequentemente, na redução do adoecimento mental e melhor perspectiva de vida para o público em questão.

Entretanto, em casos de gestações já confirmadas, a Atenção Primária em Saúde é peça primordial, pois deve realizar o acolhimento e proporcionar melhor qualidade de vida através de assistência às adolescentes durante o pré-natal e período puerperal. Vale ressaltar, que a enfermagem é protagonista dos cuidados no ambiente da atenção primária, com isso os profissionais devem estar capacitados para promover o atendimento de forma integral e humanizada seja no planejamento familiar ou durante os cuidados gestacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA T. Maternidade: quase metade das gravidezes não são planejadas. 2016. Disponível em <http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/noticias/ultimas/1302-maternidadequasemetade-das-gravidezes-nao-sao-lanejadas?tmpl=component&print=1&layout=default> t&Page Acesso em 24/07/2022

ANDRADE B., et al. Social support and resilience: a look at adolescent motherhood. Acta Paul Enferm, v. 35, eAPE03341, Feb. 2022. <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2022AO03341>

COSTA B; LIMA, P; PINHEIRO Q. Os Impasses da Educação na Adolescência Contemporânea. Boletim de Psicologia, Fortaleza - CE, v. LX, n. 132, ed. 60, p. 097-106, 2010.

CRISTINA A; ANTÔNIO M. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, v. 20, ed. 45, p. 123-131, 2010.

EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolesc. Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Brasil, v. 2, ed. 2, p. 6-7, 2005.

FELICE M. (2000). A Psicodinâmica do Puerpério. São Paulo: Editora Vetor.

OSOK J., et al. Depression and its psychosocial risk factors in pregnant Kenyan adolescents: a cross-sectional study in a community health Centre of Nairobi. BMC Psychiatry 18, 136 (2018). <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1706-y>

KROB A, et al. Depressão na Gestação e no Pós-Parto e a Responsividade Materna Nesse Contexto. Revista Psicologia e Saúde, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC, ano 2019, v. 9, n. 3, p. 3-16, 1 dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i3.565>

LI J., et al. Suicide attempt and its associated factors amongst women who were pregnant as adolescents in Bangladesh: a cross-sectional study. Reprod Health 18, 71 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01127-6>

MALDONADO M. (1992). Psicossomática e obstetrícia. In: Mello Filho, J. (Org.). Psicossomática hoje (pp. 208-14). Porto Alegre: Artes Médicas

MUSYIMI C., et al. Suicidal behavior risks during adolescent pregnancy in a low-resource setting: A qualitative study. PLOS ONE 15(7): e0236269. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236269>

NICHELE C; FERREIRA A. Comportamentos de risco associados à gravidez na adolescência: desafios contemporâneos relacionados ao uso de substâncias. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 54, n. 2, p. e-173941, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.173941>

PEREIRA A; SILVA F; FIQUEREDO E. Ansiedade e depressão em grávidas: estudo comparativo entre adolescentes precoces e tardias. Journal of Health and Biological Sciences, Centro Universitário Christus, v. 7, ed. 1, p. 5-8, 2019. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i4.2347.p5-8.2019>

RIBEIRO F. Apesar da redução dos índices de gravidez na adolescência, Brasil tem cerca de 19 mil nascimentos, ao ano, de mães entre 10 a 14 anos. RIBEIRO, Fernando Ribeiro. Fundo de População das Nações Unidas. Brasil, 23 dez. 2021. Acesso em: 5 out. 2022.

SOUZA M; SILVA M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, ed. 1, p. 102-106, 2010.

KUEHNER C. Why is depression more common among women than among men? Lancet Psychiatry. 2017 Feb;4(2):146-158. doi: 10.1016/S2215-0366(16)30263-2. Epub 2016 Nov 15. PMID: 27856392.